



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

VANESSA DE LIMA BARBOSA

**A DUALIDADE PROFÉTICA EM “A HORA DA ESTRELA” E “A CARTOMANTE”:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

**GUARABIRA-PB
2024**

VANESSA DE LIMA BARBOSA

**A DUALIDADE PROFÉTICA EM “A HORA DA ESTRELA” E “A CARTOMANTE”:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras/Português.

Área de concentração: Literatura comparada

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

**GUARABIRA-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238d Barbosa, Vanessa de Lima.

A dualidade profética em "A hora da estrela" e "A cartomante" [manuscrito] : uma análise comparativa / Vanessa de Lima Barbosa. - 2024.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Literatura. 2. Estudos Comparados. 3. Cartomantes. 4. Duplicidade. I. Título

21. ed. CDD 869.94

VANESSA DE LIMA BARBOSA

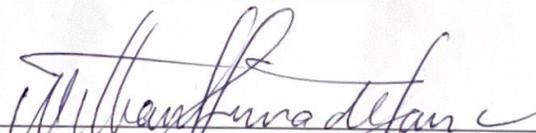
A DUALIDADE PROFÉTICA EM "A HORA DA ESTRELA" E "A CARTOMANTE":
UMA ANÁLISE COMPARATIVA

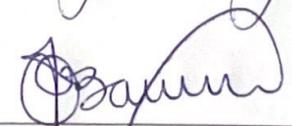
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras/Português.

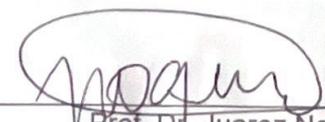
Área de concentração: Literatura comparada

Aprovada em: 17/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Para aquela que na minha infância, me ensinou a ler. Mal sabia ela que me abriria as portas da literatura. Ela que me fez ler parlendas incansavelmente. Ainda hoje consigo lembrar de cada “Hoje é domingo...” Assim, me ensinou a brincar com as palavras e hoje, já adulta, percebo que nunca deixei de brincar com elas. Para ela que me ensinou o prazer da leitura, dedico o meu caminho. A minha mãe, DEDICO

“Pois era muito impressionável e acreditava em tudo o que existia e no que não existia também. Mas não sabia enfeitar a realidade. Para ela a realidade era demais para ser acreditada. Aliás a palavra "realidade" não lhe dizia nada”.

(A hora da estrela, Clarice Lispector)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	LEITURA DA FORTUNA CRÍTICA SOBRE O TEMA	10
3	DISCUSSÃO TEORICA	11
4	ENTRE CARTOMANTES: A VOZ OPACA DO INFORTUNIO	12
	4.1 O discurso e o enigmático	13
	4.2 Macabéa e Camilo: entre o desejo e a negação	16
	4.3 O desfecho	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

A DUALIDADE PROFÉTICA EM “A HORA DA ESTRELA” E “A CARTOMANTE”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

THE PROPHETIC DUALITY IN “A HORA DA ESTRELA” AND “A CARTO- MANTE”: A COMPARATIVE ANALYSIS

Vanessa de Lima Barbosa **

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um estudo comparativo envolvendo as obras *A hora da estrela* escrita por Clarice Lispector e “A cartomante”, conto de Machado de Assis. Focalizando nos diálogos percebidos quanto as suas personagens cartomantes, assim faremos uma análise acerca das profecias proferidas por essas personagens e em como os demais personagens nas respectivas obras as percebem. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Ao mapear os textos críticos acerca dessas obras, percebemos uma lacuna analítica sobre as referências dialógicas ali contidas. Mediante a leitura analítica das obras notou-se a existência de uma duplicidade presente nas falas dessas cartomantes, suas duplas profecias sinalizam para duas diferentes leituras quanto aos desfechos referentes aos personagens Macabéa e Camilo. Esta proposta analítica é possibilitada mediante os conceitos estabelecidos por Sousa (2016), Ezra Pound (2006) e V. Chklovski (1970), tendo em vista que eles nos trarão elucidações quanto as leituras dos textos literários e os seus múltiplos processos de significações. Assim, ao realizarmos as duas leituras conseguimos destacar que as mensagens dispostas pelas cartomantes orientam para um olhar positivo. Entretanto, também sinalizam o leitor ao fim trágico presente nas obras.

Palavras-Chave: literatura; estudos comparados; cartomantes; duplicidade.

ABSTRACT

In order to perform a comparative analysis, this article will examine two literary works: Clarice Lispector's "*A hora da Estrela*" and Machado de Assis's narrative "*A cartomante*". We will examine the fortune-telling characters' speech and how the other characters in the individual works interpret their prophesies, concentrating on the dialogues that are seen to be exchanged between them. With a qualitative methodology, this research is bibliographic in nature. We identified an analytical gap pertaining to the dialogical references present in these literary works' critical texts when mapping them. After doing an analytical study of the literary works, we discovered that these fortune tellers' remarks contain a hint of duplicity; their multiple prophesies indicate two possible interpretations of the events pertaining to Macabéa and Camilo. The ideas developed by Sousa (2016), Ezra Pound (2006), and V. Chklovski (1970) enable this analytical study since they will clarify how we interpret literary texts and their various meaning-processing aspects. Thus, when we performed both readings, we were able to demonstrate that the fortune tellers' messages direct to towards a positive viewpoint.

* Graduanda em licenciatura plena em Letras português, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus III. E-mail: vanlima015@gmail.com

However, they also lead the reader into the catastrophic conclusion that the works contain.

Keywords: literature; comparative studies; fortune tellers; duplicit

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, buscamos realizar um estudo comparativo envolvendo as obras *A hora da estrela*, romance de Clarice Lispector e “A cartomante”, de Machado de Assis. O nosso enfoque recairá sobre as mensagens proferidas pelas cartomantes presentes nas duas obras respectivamente, assim como, a maneira à qual essas mensagens são percebidas pelas personagens presentes nas obras em análise. Assim, ao fazermos tais comparações, poderemos compreender o funcionamento e a ambiguidade presente nas profecias das videntes anteriormente citadas.

O romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, publicado em 1997, conta a trajetória da ingênua Macabéa, mulher nordestina e expõe o desejo da personagem em se tornar uma estrela. Como é flagrante nas obras de Lispector, observamos um investimento composicional concernente aos aspectos social e psicológico das suas personagens. Contudo, evidenciaremos a função da personagem Madama Carlota (a cartomante) presente no final da obra, ou seja, um elemento preponderante para o andamento da trama.

Já o conto “A cartomante”, de Machado de Assis, publicado originalmente em 1884 e que faz parte da coletânea “Várias histórias”, apresenta uma narrativa envolvendo três amigos: Vilela, Camilo e Rita. Rita, casada com Vilela, inicia um relacionamento amoroso com Camilo, amigo de seu marido. Macabéa e Camilo procuram uma cartomante por motivos diferentes, logo, este é o elo que une o romance de Lispector e o conto machadiano, ou seja, a presença das cartomantes e as suas mensagens enigmáticas e ambíguas.

Ao observarmos uma relação de proximidade entre as narrativas, realizaremos um estudo comparado entre as tramas, partindo da cartomante e observando o conteúdo de suas respectivas mensagens, pois podemos destacar uma dupla significação no conteúdo transmitido aos seus clientes, ou seja, os clientes têm um entendimento primário positivo, contudo a mensagem proferida pela vidente encerra um desfecho negativo.

Esta pesquisa está alicerçada nas seguintes contribuições teóricas e críticas: Sousa (2016) que irá trazer uma análise acerca da obra Machadiana, através de uma visão semiótica, à qual irá nos proporcionar elucidações acerca dos símbolos espreitados no conto machadiano; Pound (2006) que nos apresenta a literatura como “linguagem carregada de significados” e como isso afeta a composição dos enunciados no interior das narrativas em questão. Adotaremos o pensamento de Chklovski (1970) e as suas reflexões acerca da arte como “um pensar por imagens”. Acreditamos que essas contribuições teóricas e críticas facultarão o entendimento do fenômeno elencado nesta pesquisa.

Ao ler a obra Clariceana *A hora da estrela* e nos aprofundarmos acerca de suas características constitutivas, realizamos uma busca por estudos que aventasse uma comparação entre esse romance e o conto Machadiano intitulado de “A cartomante”. Ao realizarmos um levantamento sobre os possíveis estudos comparados entre as obras anteriormente mencionadas, observamos uma ausência de trabalhos que

relacionasse essas obras por meio da temática elencada por nós, assim evidenciando a necessidade de uma proposta analítica voltada aos estudos comparados.

Neste contexto, este estudo foi possibilitado por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, visto que se alicerça unicamente em textos e revisões de obras, às quais serviram para a construção desse estudo comparativo, utilizando-se também de uma abordagem qualitativa, já que seus resultados se dão de modo interpretativo, mediante a uma análise comparativa das duas obras em questão. Desta forma, sua estrutura foi dividida em três seções, sendo a primeira uma revisão crítica acerca do tema, em seguida, nos voltamos para a discussão teórica sobre os conceitos que serão empregados neste estudo, e por fim, a análise comparativa das obras assinaladas como *corpora* dessa pesquisa

2 LEITURA DA FORTUNA CRÍTICA SOBRE O TEMA

Pretendendo expandir o nosso conhecimento sobre o *corpora*, e buscando mapear alguns estudos sobre as obras que serão comparadas, iniciamos este estudo com um breve levantamento quanto às temáticas já cotejadas no que concerne o romance de Clarice Lispector e o conto de Machado de Assis. Com esse intuito, selecionamos quatro estudos, dois de cada uma das respectivas obras em análise, visando estabelecer um primeiro olhar a respeito desses estudos e compreendermos suas propostas. Este esforço primário visa conhecer a fortuna crítica sobre as obras, assim como uma sondagem inicial acerca das temáticas já trabalhadas referente ao nosso *corpora*. Destacamos que essa práxis é essencial, pois observamos aquilo que já foi contemplado e elaboramos um novo direcionamento analítico.

Inicialmente, selecionamos a monografia *Da literatura para o cinema: um estudo sobre a adaptação fílmica de A hora da estrela e da personagem central Macabéa*, de Melo (2015). Esta vertente crítica nos fornece um estudo a respeito da obra literária e cinematográfica Clariceana, assim, trazendo uma discussão quanto a relação de adaptação entre a literatura e o cinema. A autora enfoca na personagem Macabéa e em como ela é retratada na obra literária e assim materializada na tela por meio da narrativa fílmica.

Um estudo elencado é: *A luta pela auto-expressão em Clarice Lispector: o caso de A Hora da Estrela*, de Ferreira-Pinto (1987). Nesta obra, a autora trabalha a escrita Clariceana e suas características pontuais, ou seja, o estudo apresenta uma leitura do romance demonstrando a expressividade narrativa clariceana e sinaliza para uma busca da artista pela auto-expressão de seus personagens e conseqüentemente da própria interioridade.

Dando prosseguimento ao entendimento da bibliografia crítica sobre as obras em análise, nos voltamos para a *Análise comparativa entre “A cartomante” e “Mariana”*, de Machado de Assis (2020). Neste estudo, Teixeira elabora uma relação entre as duas obras machadianas e o contexto social do século XIX. Utiliza o adultério como questão a ser trabalhada, considerando o contexto da época, como também, a construção do discurso narrativo.

Por fim, no artigo *A cartomante: Uma tragicomédia Machadiana* (2012), Neto nos traz uma leitura da obra *A cartomante* apontando para os aspectos da tragicomédia, enfocando em elementos do trágico e cômico e dessa forma buscando compreender a sua junção, para assim, analisar a obra de Assis. Enfatizando elementos como a paródia e a ironia.

Após nos debruçarmos nesses estudos trazidos acima e observarmos suas temáticas, em nosso estudo, propomos um outro aspecto analítico, focalizando numa

leitura comparativa entre a obra de Lispector e o conto de Assis, faremos isso por meio das personagens cartomantes e suas profecias, pois pretendemos entender os diálogos percebidos em meio às tramas, por meio de seus discursos endereçados a Macabéa e Camilo.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

Quando nos voltamos aos estudos literários, enxergamos e compreendemos a plurissignificação presente no texto ficcional. A literatura carrega consigo um legado de significações por meio de suas tramas. O texto literário é, e sempre foi, sinônimo de transformação, seja por meio daqueles que os criam, seja por meio daqueles que os leem. “A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem” (Candido, 2006, p.84). Neste contexto, a literatura comparada visa estudar, investigar e compreender as relações existentes entre uma ou mais obras literárias. Se debruçando tanto nos aspectos de semelhança como também de diferenças entre as obras. Já que, ao entendermos a literatura como um sistema vivo e em constante transformação visualizamos uma espécie de relação de dependência entre os textos literários. Carvalho nos aponta que

A compreensão do texto literário nessa perspectiva conduz à análise dos procedimentos que caracterizam as relações entre eles. Essa é uma atitude de crítica textual que passa a ser incorporada pelo comparativista, fazendo com que não estacione na simples identificação de relações mas que as analise em profundidade, chegando às interpretações dos motivos que geraram essas relações. (2006, p. 51)

Tais perspectivas abrem um leque de possibilidades ao buscarmos estudar, compreender e perceber relações em diferentes obras. Ao observarmos as cartomantes nas obras em análise, entendemos o posicionamento tanto de Antonio Candido quanto de Tânia Carvalho e as múltiplas possibilidades de conexão entre obras literárias.

Em seu *ABC da literatura*, Ezra Pound (2006) nos traz duas importantes afirmações acerca da literatura que se tornarão essenciais ao que buscamos trabalhar nesse estudo: “literatura é linguagem carregada de significados” (Pound, 2006, p.32) e corroborando com a primeira citação, temos um segundo entendimento: “literatura é novidade que permanece novidade” (Pound, 2006, p.33). Sousa (2016), em seu estudo sobre “A cartomante”, descreve um fator peculiar a ser trabalhado quanto aos conceitos apresentados por Pound.

As duas afirmações de Pound implicam que a potencialidade de significações em um poema, um romance, um conto é substancial, logo, não temos relações óbvias entre signos nas artes. A literatura só permanecerá novidade para um mesmo leitor, se a carga de significados for extremamente ampla. (2016, p.14)

O posicionamento acima trazido por Sousa esclarece uma potencialidade de significados inseridos em um texto artístico, principalmente quando buscamos entender o processo de significação em meio ao discurso literário. Essa peculiaridade da ficção de alto nível irá permitir ao leitor uma multiplicidade de interpretações. No que se refere ao nosso *corpora*, há uma cadeia de significações internas, no âmbito das personagens (Camilo e Macabéa) e outra cadeia de significações que impacta o leitor.

Mediante essa perspectiva, caberá ao leitor enxergar o conteúdo das mensagens vaticinadas pelas cartomantes, compreender e decifrar as entrelinhas narrativas postas pelo autor, ou até mesmo ir além e desvendar o emaranhado dos significados dispostos nos textos.

Na construção do entendimento referente à presença de diálogos em obras literárias, devemos ter em mente a ideia de que a literatura é uma arte construída por meio das palavras e essas palavras estão repletas de significados e imagens. Chklovski (1970) aponta que a arte é um pensar por meio de imagens e essa construção imagética serão de suma importância no processo de codificação e entendimento de uma mensagem, principalmente quando se trata de uma cartomante. Chklovski é enfático em afirmar: “a arte é antes de tudo criadora de símbolos” (Chklovski, 1970, p.40) e esses símbolos nos ajudarão a compor o nosso entendimento de uma mensagem, ou seja, uma inter-relação entre a mensagem mística (das cartomantes) e os elementos/traços do mundo empírico.

Sousa nos apresenta os desafios em compreender uma narrativa artística:

Na linguagem artística, observamos uma intensificação da multiplicidade de significados. Tendo em vista essas especificidades em um texto literário, o processo de tradução por parte do leitor é instável, pois a arte desestabiliza os significados fixos. Dito isto, a literatura obriga o leitor/tradutor, no processo de leitura, a ver/ ler os diversos sentidos de um signo. (2016, p.14)

Nessa perspectiva, Sousa (2016) nos traz em seu estudo *Pierce e "A cartomante"* a possibilidade de duas diferentes leituras na obra Machadiana que estão em consonância com o que pretendemos analisar em nosso estudo. São elas:

1ª) Leitura endofórica ou positiva: os elementos que estão disseminados no texto [...] trarão uma leitura positiva quanto às perspectivas dos personagens, guiando tal percepção ao leitor.

2ª) Leitura exofórica ou catastrófica: os elementos que estão disseminados no texto que apontam para um significado fora do texto. (Sousa, 2016)

Assim, utilizaremos essa ideia proposta por Sousa e expandiremos para a obra *A hora da estrela*, pois poderemos evidenciar os diálogos presentes nas duas obras em análise. Diante de tudo que se foi apresentado, por meio dos conceitos evidenciados nesses autores, através dessa discussão e partindo da possibilidade analítica presente nas duas obras, iniciaremos o processo de análise do *corpora*.

4 ENTRE CARTOMANTES: A VOZ OPACA DO INFORTÚNIO

Ao iniciarmos nossa análise, buscaremos entender as motivações que levaram Camilo e Macabéa ao encontro de suas respectivas cartomantes. Em nosso *corpora*, este é laço temático que unirá e possibilita um exame analítico dessas duas obras em conjunto. Macabéa, personagem central do romance de Lispector, se vê em uma vida monótona e trágica desde os primórdios de sua vida. Pobre, órfã e nordestina busca, após a morte de sua tia (única parente que ainda lhe restava), fazer a vida no Rio de Janeiro, porém sua estadia no Rio de Janeiro não se difere muito da sua infância sofrida que viveu junto de sua tia. E assim, embora não soubesse, almejava por uma mudança em sua vida, ela que por toda vida viveu em função do outro e por meio da ideia do outro, ela que “precisava dos outros para crer em si mesma, senão se perderia

nos sucessivos e redondos vácuos que havia nela” (Lispector, 2020, p.34). A protagonista tinha o desejo de se encontrar e ser verdadeiramente ela mesma, mesmo que isso não ficasse claro para ela, ansiava por uma mudança em sua vida. Vivia a todo momento de forma passiva em relação a tudo, nunca se impôs, nunca demonstrou os seus desejos, era tão ingênua que nem ao menos sabia aquilo que desejava, e essa ingenuidade a dirige ao seu encontro com a cartomante: “Madama Carlota”. Com base nessa sinopse, a personagem busca uma vidente com o objetivo do autoconhecimento.

Em contrapartida, Camilo, personagem do conto machadiano, diferentemente de Macabéa, não apresenta nenhuma ingenuidade. Jovem e decidido quanto aos seus princípios e crenças, tem como motivação a necessidade de negar o inevitável. Camilo se encontra em um emaranhado de relações, pois, ao lermos o conto, podemos vislumbrar um triângulo amoroso entre: Vilela, Camilo e Rita. O narrador apresenta os personagens da seguinte forma e a sua afinidade pueril: “Os dois primeiros eram amigos de infância” (Assis, 1994, p.4). O conto machadiano começa *in medias res*, Camilo já é amante de Rita, ou seja, observamos uma relação extraconjugal em andamento. Logo, observamos uma traição dupla por parte de Camilo, não apenas matrimonial entre Rita e Vilela, mas também de amizade, entre Camilo e Vilela. Porém, não buscaremos nos focar nas questões de adultério referente aos personagens citados, entretanto, nos deteremos no desfecho da trama e na visita repentina que Camilo fará à cartomante, após receber um bilhete de Vilela.

No conto, o narrador se dirige, em vários momentos, à relação entre Camilo e sua crença (ou falta dela) concernente aos elementos místicos. Desde o início da narrativa, a descrença ou o desdém é observado comportamento de Camilo ante as mensagens místicas, contudo, ao ver-se encurralado com a pretensa descoberta de suas traições por Vilela, o seu comportamento muda drasticamente. O que antes era falta de fé, se tornou um resquício de esperança para sua consciência perturbada, levando-o a buscar auxílio em cartomante, a qual lhe tranquilizou e ao mesmo tempo selou o seu destino.

Nesse contexto, podemos ver de que maneira se construiu a necessidade desses dois personagens em encontrar respostas junto às personagens cartomantes. Buscaram em meio ao misticismo as respostas para suas aflições da realidade empírica.

É necessário ressaltar que nas duas obras em análise, como podemos ver, as personagens cartomantes não se caracterizam como protagonistas, as duas se encontram secundarizadas ou em um segundo plano nos respectivos enredos, mesmo na obra Machadiana, à qual se dá o título de “A cartomante”. Entretanto, nas duas obras, as duas personagens têm um papel significativo no que poderíamos chamar de catástase em meio ao tecido textual, ou seja, as mensagens proferidas por elas terão um papel de direcionar o leitor ao desfecho nas duas tramas. Dessa forma, nos voltamos para a análise de seus discursos.

4.1 O discurso e o enigmático

A partir da base teórica apresentada e do entendimento acerca desses personagens, analisaremos o *corpora* em questão para entendermos a percepção dos personagens Macabéa e Camilo quanto às mensagens proferidas pelas Cartomantes. Mediante essa consideração, apresentaremos a relação entre os personagens e o impacto que isso traz para o desfecho nas duas respectivas obras em análise.

Quando nos voltamos para os informes expressos pelas cartomantes, podemos ver o teor enigmático nas nuances das mensagens. Ao lermos o conteúdo dessas premonições, percebemos gradativamente uma múltipla presença de significados na construção de cada enunciado. Foquemos em duas citações e principiemos nossa leitura analítica.

Macabéa! Tenho grandes notícias para lhe dar! Preste atenção, minha flor, porque é da maior importância o que vou lhe dizer. É coisa muito séria e muito alegre: sua vida vai mudar completamente! E digo mais: vai mudar a partir do momento em que você sair da minha casa! Você vai se sentir outra. Fique sabendo, minha florzinha, que até o seu namorado vai voltar e propor casamento, ele está arrependido! E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir! (Lispector. 2020, p.69).

Faz tempo que não boto cartas tão boas. E sou sempre sincera: por exemplo, acabei de ter a franqueza de dizer para aquela moça que saiu daqui que ela ia ser atropelada, ela até chorou muito (Lispector, 2020, p.70).

Observemos em primeiro momento o que o texto nos apresenta. Nesta primeira citação que trouxemos do romance de Clarice, podemos perceber a maneira à qual Madame Carlota prevê os acontecimentos futuros na vida de Macabéa. A personagem afirma que a vida da protagonista mudará significativamente, Macabéa se sentirá outra pessoa, seu namorado voltará, e até mesmo casamento irá propor. Dando continuidade às boas notícias, seu chefe não irá despedi-la, ou seja, a personagem terá tudo o que deseja.

Na segunda citação acima, podemos ver uma outra informação posta pela cartomante, uma espécie de atestado de veracidade das suas palavras, pois temos o conhecimento de uma profecia proclamada anteriormente cujo desfecho é trágico. Em um primeiro momento, a leitura da protagonista sinaliza para a clareza das cartas, o alicerçamento do teor profético da mensagem, mas, as entrelinhas não foram postas em consideração. Assim, podemos destacar a presença de duas mensagens proferidas pela cartomante, cuja referência explícita e implícita se relaciona à Macabéa. Essa dupla mensagem é funcional no âmbito da narrativa e aguça a visão crítica do leitor.

Primeiramente, temos um rol de eventos positivos que estão relacionados ao conteúdo explícito da profecia. Contudo, a segunda profecia faz referência à Macabéa, mas não é dita diretamente à personagem. Logo, temos um duplo vaticínio destinada à protagonista. A dupla mensagem nos leva a focar somente o lado positivo das ações e esquecemos o final da mensagem não destinada diretamente à Macabéa, pois o espectro de positividade secundariza os elementos trágicos. Outro fator que merece uma ponderação: a segunda profecia não diz respeito à Macabéa, o relato faz referência a uma outra pessoa, por isso, somente após ao desfecho da trama, somos impelidos a ler o texto retroativamente e entendemos que a cartomante acalma a protagonista e “descreve o seu final inglório”.

Partindo para o conto machadiano, observamos uma duplicidade profética semelhante ao que foi vista no romance de Lispector. Deste modo, destacamos duas citações que possibilitam este exame comparado.

“Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensável muita cautela: ferviam invejas e despeitos. Falou-lhe do amor que os ligava, da beleza de Rita... Camilo estava deslumbrado. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta.” (Assis, 1994, p.9-10)

“Camilo despediu-se dela embaixo, e desceu a escada que levava à rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava acima, cantarolando uma barcarola. Camilo achou o tálburi esperando; a rua estava livre. Entrou e seguiu a trote largo.” (Assis, 1994, p.10)

Ao nos depararmos com a primeira citação que destacamos do conto, vemos uma relação de semelhança e significações com a obra de Lispector. A personagem cartomante tece o destino de Camilo, afirma que nada de mal lhe acontecerá, nem a ele, nem à sua amada Rita. Confirma que Vilela segue sem se dar conta das traições advindas do casal, afirma o amor do casal e, assim, profere tudo aquilo que Camilo deseja ouvir. Entretanto, a cartomante sinaliza para Camilo a necessidade de se ter cautela, quanto a sua relação com Rita, visto que, como apresentado no trecho, “fer-viam invejas e despeitos” (Assis, 1994, p.9). Dito isto, essa primeira citação pode ser dividida em duas diferentes perspectivas: Trazer a Camilo a resposta positiva que ele tanto almejava, mas também alertá-lo quanto aos perigos de se manter nessa relação extraconjugal. Assim, podemos mais uma vez destacar um duplo discurso profético, como apresentado no romance de Clarice. Em “A cartomante” temos uma mensagem explícita, voltada ao destino de Camilo (a revelação da cartomante concernente ao seu futuro junto à Rita e Vilela), e que demonstra positividade, mas ao mesmo tempo, sugere um perigo iminente. Destacamos neste primeiro trecho analisado, duas profecias explícitas: a) o adultério não é de conhecimento do marido traído; b) ter cautela com essa relação amorosa.

Na segunda citação, temos um elemento implícito que deve ser observado cuidadosamente, ou seja, a menção ao termo barcarola. Ao se despedir de Camilo, a cartomante cantarola uma música portuguesa denominada de “barcarola”. Esta canção de amigo portuguesa será um índice que sinaliza para um desfecho trágico de Camilo, contudo não é dito pela cartomante diretamente ao personagem. Oliveira nos traz a barcarola como sendo

denominações poéticas dos subgêneros das cantigas de amigo utilizadas por diversos autores galego-portugueses que formam as composições do Trovadorismo Medieval Ibérico. Nesse tipo de produção, tem-se por temática principal o ritmo das águas marítimas, incluindo, sobretudo, a saudade dos amantes enamorados (2015, p.67)

Ao cantarolar tal gênero musical, assim como em Lispector, há uma dupla profecia em andamento, porém, em Machado de Assis, a construção dos significados é plenamente implícita, observamos o uso de um elemento do trovadorismo português como prenúncio de uma catástrofe. No domínio das duas narrativas, as personagens observaram somente os fatores positivos e não perceberam os traços negativos proferidos pelas cartomantes e suas mensagens duplas.

Diante disso, podemos ver então que há uma dualidade em meio as entrelinhas das mensagens apresentados pelas cartomantes, e cabe ao leitor percebê-las através de suas múltiplas leituras. Visto que, como descrito por Sousa (2016, p.14) e retomamos essa ideia novamente: “a literatura obriga o leitor/tradutor, no processo de leitura, a ver/ ler os diversos sentidos de um signo”. Neste caso específico, as cartomantes acalmam os seus clientes e asseveram o sumo da mensagem real de modo enigmático. Seus clientes, iludidos pelo teor positivo da primeira profecia, não percebem ou captam o conteúdo trágico da segunda mensagem profética.

4.2 Macabéa e Camilo: entre o desejo e a negação

Em um primeiro momento, não percebemos a presença de uma duplicidade presente nas mensagens das cartomantes referentes à Macabéa e Camilo. Entretanto, ao nos fixarmos nos elementos disseminado nos textos, podemos enxergar esses discursos e, nas entrelinhas, construir/absorver suas significações. Tendo em mente a citação anterior, destacamos que, no romance de Lispector, *Madama Carlota*, ao atender Macabéa, acalma espiritualmente a personagem, contudo evoca a má sorte da protagonista fazendo referência a outra pessoa. Essa perspectiva se torna ainda mais explícita ao focarmos nessa outra citação referente a Macabéa.

Até para atravessar a rua ela já se era outra pessoa, uma pessoa grávida de futuro, sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria. (Lispector, 2020, p.72)

Ao observamos esse trecho da narrativa, vemos os indícios que direcionam a dupla interpretação das mensagens proferidas por Madama Carlota, ao passo que os vaticínios da personagem cartomante nos dirigem a receber a leitura do destino como sendo referente a outra pessoa – “acabei de ter a franqueza de dizer para aquela moça que saiu daqui que ela ia ser atropelada, ela até chorou muito” (Lispector, 2020, p.70). Os traços trazidos pelo narrador da história nos guiam para uma possível segunda interpretação e, até certo ponto, uma segunda leitura irônica, pois o narrador assevera: “até para atravessar a rua ela já se era outra pessoa, uma pessoa grávida de futuro” (Lispector, 2020, p.72). Macabéa está consolada e esperançosa devido à profecia positiva da cartomante e, ao fazermos uma leitura ingênua dos elementos apresentados em meio à trama, não conseguimos absorver tais significações rapidamente, mas ao realizarmos uma leitura pausada e retroativa, podemos capitar um desfecho funesto da protagonista. Contudo, devido ao grau de acuidade composicional da obra, a leitura catastrófica passará despercebida em uma primeira leitura desse romance.

De maneira semelhante, no conto de Machado de Assis, a cartomante, ao atender Camilo, acalma espiritualmente o personagem, contudo evoca a má sorte ao cantar a barcarola. Todavia, diferentemente de Macabéa que há a presença de elementos explícitos e implícitos (veremos um pouco mais a frente) os elementos dirigidos a Camilo são categoricamente implícitos. Em seu estudo, Sousa (2016) nos traz quatro elementos que sinalizam para o destino trágico de Camilo. Apresentamos os dados analisados pelo autor:

- Referência à tragédia Hamlet;
- Referência ao mito de Lilite;
- A barcarola cantada pela cartomante;
- Céu e mar: Gênesis 1 (ausência de vida). (Sousa, 2016, p.21)

Neste instante, focalizaremos dois itens que se relacionam com *A hora da estrela*. Em um primeiro momento, a barcarola não evoca qualquer significado negativo no âmbito da narrativa, mas, ao isolar esse termo, compreendemos a sua funcionalidade no destino da personagem. A barcarola ensejará uma duplicidade discursiva apresentada pela personagem cartomante e imperceptível ao leitor menos atento.

Sousa (2016) nos apresenta uma particularidades os elementos anteriormente citados: 1) barcarola: gênero poético relacionado à cantiga de amigo que destaca a morte/desaparecimento do amigo (namorado) no mar, ou seja, temos um símbolo que irá se contrapor ao discurso positivo da vidente.

Após Camilo sair de sua consulta e se dirigir para a Glória, o personagem observa o céu e mar e faz uma leitura positiva desses elementos. Vejamos:

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo, longo, interminável. (Assis, 1994, p.11)

Esta citação demonstra a leitura unilateral e positiva realizada por Camilo, algo semelhante ao sentimento de Macabéa após sua visita à cartomante. Ambos (Macabéa e Camilo) efetuam uma leitura positiva sobre o futuro, seus medos foram devidamente abrandados e ambos seguem seus respectivos caminhos, vitorioso e em direção aos seus destinos.

Pound e Chklovski explicam que a multiplicidade de significados, em meio aos símbolos nas artes, encaminha o olhar do leitor para diferentes camadas de significados. Ainda sobre os elementos simbólicos espalhados em “A Cartomante”, Sousa (2016) pondera acerca do céu e mar

O céu como símbolo de consciência é representativa na ótica do personagem, pois este alcança uma paz de consciência após a entrevista com a cartomante. No que concerne ao mar, temos um grupo de significados que foram parcialmente considerados por Camilo. O mar simboliza a dinâmica da vida, uma situação de ambivalência, dúvida, representa vida e morte (Sousa, 2016, p.19)

Sousa recupera um amplo espectro de significados contidos nas palavras céu e mar e observa sua dupla função interpretativa. A leitura apresentada por Camilo será deliberadamente positiva, com o propósito de negar suas aflições. Entretanto, esses elementos apontam para uma significação que rompe com a leitura “fechada” do cotidiano. Em *A hora da estrela*, não há esses elementos cifrados na mensagem recebida por Macabéa, mas somos conduzidos pelo narrador para um *plot twist*¹ que se desdobrará em um desfecho inesperado na obra. Assim como Camilo, Macabéa ignora a dupla profecia em andamento e, em um primeiro momento, seremos surpreendidos com o desfecho das duas personagens.

Ao realizar uma leitura criteriosa de Lispector, dois elementos implícitos podem ser recuperados, retirados do texto e, após um entendimento semântico, devem voltar ao texto com uma nova roupagem. Vejamos:

Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo - crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. (Lispector, 2020, p.71)

¹ “*Plot twist* significa uma reviravolta na trama; uma mudança radical na direção esperada ou prevista para o enredo de um livro, filme ou série, dentre outras linguagens.” (Companhia das letras - Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6721/plot-twist-as-reviravoltas-que-amamos>>)

Nessa citação, temos dois elementos que merecem a nossa atenção: o crepúsculo e o sol. Esse trecho pretende descrever o olhar de Macabéa e proferir um outro destino para a personagem. Ao sair da casa de Madama Carlota, a personagem se encontra em um momento de desorientação, ao caminhar no beco em direção à rua, em meio ao crepúsculo, seus olhos se encontram ofuscados “como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro” e o olhar de Macabéa vai perdendo o brilho com a chegada da noite. Por essa descrição, seu olhar é o próprio espelho crepuscular, nesse momento já podemos notar a transformação de Macabéa após absorver as mensagens da cartomante. Aos leitores menos atentos, o termo crepúsculo carrega uma gama de significações:

Símbolo estreitamente ligado à idéia do Ocidente, a direção onde o Sol declina, se extingue e morre. Exprime o fim de um ciclo, e, em consequência, a preparação de outro. Os grandes feitos mitológicos, prelúdio de uma revolução cósmica, social ou moral (CHEVALIER; GUEERBRANT, 2015, p.300)

Os significados apresentados quanto meio do símbolo crepúsculo informa uma mudança em Macabéa, como podemos ver, o crepúsculo sinaliza à conclusão de um ciclo. Assim, esse elemento vai demonstrar a transformação dentro da própria personagem, “sua vida já estava mudada. E mudada por palavras” (Lispector, 2020, p.71). A personagem, então, em meio a sua revolução, seguiu seu curso, o que antes era opaco, se tornou brilhante, seus olhos agora “faiscavam como o sol que morria” (Lispector, 2020, p.72). O pôr do sol que acompanhava os passos da personagem enquanto se distancia da casa da cartomante é um elemento simbólico destacável, pois esse sol que deveria demonstrar o esplendor da personagem, acaba por desnudar o seu trágico destino, já que o sol que é sinônimo de calor e luminosidade também pode evocar a ruína. Vejamos aqui o que aponta uma das significações acerca da simbologia do sol.

O Sol imortal nasce toda manhã e se põe toda noite no reino dos mortos; portanto, pode levar com ele os homens e, ao se pôr, dar-lhes a morte; mas, ao mesmo tempo, pode guiar as almas pelas regiões infernais e trazê-las de volta à luz no dia seguinte. Função ambivalente de psicopompo assassino e de hierofante iniciático... Um simples olhar para o pôr-do-sol pode trazer a morte (CHEVALIER; GUEERBRANT, 2015, p.836)

Aqui, temos uma explanação sobre os significados contidos no signo sol e uma construção semântica referente ao desfecho de Macabéa, porquanto, após receber as mensagens da cartomante, seu desejo era tão genuíno que ela, em sua inocência, incorporou as palavras positivas da cartomante, sem perceber o seu duplo vaticínio.

Deste modo, ao nos reportarmos à Macabéa e Camilo, podemos destacar que ambos têm motivações diferentes ao visitar as respectivas cartomantes, ambos recebem uma dupla profecia (positiva e negativa), ambos são restaurados psicologicamente e leem positivamente todos os signos após saírem de suas consultas. A positividade das personagens irá afetar drasticamente o desfecho das duas narrativas.

4.3 Desfecho

No que tange à presença da duplicidade discursiva incorporada aos discursos das cartomantes, buscaremos demonstrar como o desfecho trágico está alicerçado

implicitamente nas narrativas em análise. Iniciaremos com uma leitura retroativa da obra Machadiana e compreenderemos o caminho de Camilo em direção ao seu destino e o relacionaremos com a personagem de Lispector. De antemão, temos dois momentos destacáveis no conto machadiano, ou seja, o começo das aflições de Camilo referente à possível descoberta de Vilela.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rerear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências (ASSIS, 1994, p.5-6).

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula. (ASSIS, 1994, p.7).

Os bilhetes endereçados a Camilo, sem as devidas autorias, serão a porta de entrada das aflições do personagem. A narrativa cria, nesse momento, uma expectativa no leitor quanto a procedência das cartas. A semente do desassossego é plantada no coração de Camilo e percebemos o seu afastamento de Vilela. Esse também será o primeiro indício da descoberta de Vilela. A partir desse momento, o comportamento de Vilela muda: "mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado" (ASSIS, 1994, p.6). A trama dos fatos nos faz acompanhar a construção das aflições de Camilo e um desfecho caótico é concebido na mente do leitor quando Vilela deseja um encontro com seu amigo: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora". O duplo discurso da cartomante e a ênfase aos aspectos positivos de sua mensagem apagará a ideia de um desfecho trágico. Somente quando Camilo chega à casa de Vilela, seremos surpreendidos com o comportamento e o desfecho da trama.

Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão. (ASSIS, 1994, p. 11-12)

Com base em uma leitura retroativa, Vilela não só planejou, como calmamente executou o crime. Recebeu o amigo de maneira tranquila, como se a sombra da vingança não pairasse em sua figura. Não o matou de imediato, mas o conduziu a presença de sua amada, já sem vida, para que ele tivesse um vislumbre de seu fim. E assim, como podemos ver, só temos a percepção acerca dessa visão ao efetuarmos um olhar retroativo da obra. Nesse instante, o pensamento de Pound (2006) se torna mais uma vez proveitoso, pois este conto continuará em seu processo de novidade a partir de novas leituras.

Ao estabelecer uma comparação entre Camilo e Macabéa, o primeiro morre mediante uma traição e o não entendimento de uma dupla profecia. Macabéa será dirigida a um fim acidental e inesperado, visto que, assim como na morte de Camilo, só iremos captar a ligação da morte com as mensagens da cartomante após efetuarmos uma leitura retroativa dos acontecimentos. Todavia, a morte de Macabéa

categoricamente causada por um acidente. Na trama, o desfecho da personagem é expresso pelo narrador.

Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso; é agora, é já, chegou a minha vez!
E então como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a - e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.
Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. (Lispector, 2020, p.72)

Até tu Brutus?

Sim, foi este o modo como eu quis anunciar que – que Macabéa morreu. Vencera o Príncipe das trevas. Enfim a coroação. (Lispector, 2020, p.77)

Macabéa fielmente acreditou nas palavras da cartomante, sua fé seguiu junto a ela que pereceu em meio a rua, a sua metamorfose foi fugaz, as mudanças que ela acreditava já estava a caminho. De antemão, temos mais uma vez a personagem passiva e sua voz negligenciada. Macabéa jaz na rua sem ser auxiliada por ninguém, suas palavras são para si mesma: “Agarrava-se a um fiapo de consciência e repetia sem cessar: eu sou, eu sou, eu sou. Quem era é que não sabia” (Lispector, 2020, p. 76).

Ao vislumbrar o seu desfecho, Macabéa se torna estrela, entretanto não se reconhece como tal. Camilo tendo semelhante fim, por mais que tivesse negado até o último momento a descoberta do amigo, morreu como uma confirmação daquilo que tanto buscou evitar. Ao efetuarmos a leitura comparada dessas obras, podemos observar a função das cartomantes nas obras, os seus respectivos discursos e as profecias (duplas) que sinalizam para um fim trágico de Camilo e Macabéa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, e nas questões levantadas acerca do romance de Clarice Lispector e o conto de Machado de Assis, pudemos analisar e compreender a multiplicidade de significados presentes no texto ficcional. Ao percebermos o teor ambíguo nas duas tramas, pudemos evidenciar as dualidades presentes nas mensagens expressadas pelas duas personagens cartomantes, e desse modo traçar uma dupla leitura em meio as suas tramas, evidenciando o teor místico e enigmático na fala desses personagens, visto que suas falas serão cruciais no desenrolar das obras e no desfecho de seus personagens protagonistas, Macabéa e Camilo.

A partir da análise de nossa corpora, e alinhados as discussões levantadas, obtivemos resultados que afirmam a proposta apresentada em meio a essa pesquisa, ao traçarmos nossa visão quanto ao texto literário como sistema que segue em constante transformação, pudemos propor tal exame comparativo. Destacamos as visões de Sousa (2016), Pound (2006), Chklovski (1970) das quais nos elucidaram em nosso processo analítico, assim, acredita-se que o desfecho apresentado neste trabalho, tenha-se apontados desenlaces pertinentes quanto a sua proposta.

Deste modo, os resultados que pudemos perceber é que nas duas obras elencadas como corpora desse trabalho, temos uma relação intrínseca entre as referentes mensagens proféticas das respectivas personagens cartomantes e os finais trágicos de seus personagens. As cartomantes tecem duplas profecias endereçadas aos seus clientes. Macabéa e Camilo compartilham uma absorção unilateral das referidas

profecias, entretanto a personagem de Lispector se ver nesse entrave por acreditar que aquelas palavras mudariam a sua vida lhe trazendo esperança, já Camilo por acreditar que nas palavras da cartomante, Vilela seguia na ignorância quanto ao seu caso com Rita. Ao efetuarmos as duas leituras quanto aos elementos dispostos na narrativa, conseguimos visualizar que as mensagens dispostas pelas cartomantes orientam para um olhar positivo, porém seus elementos ao passo que provoca um olhar positivo, sinaliza o leitor ao seu final infortunado.

Por meio dessas constatações, confirmamos que os objetivos de evidenciar as relações dialógicas entre *A hora da estrela* e *A cartomante* foram atingidos. Entretanto, salientamos que inúmeras outras perspectivas podem ser trabalhadas quanto a essas obras, mediante a diferentes categorias analíticas. Espera-se que com a visão apresentada a partir desse estudo possa proporcionar e auxiliar reflexões quanto a essa temática, e assim, possamos abrir caminhos de discursões entre a escrita Clariceana e Machadiana, já que esses dois autores nos deixaram um legado quando nos referimos a literatura brasileira, e suas obras carregam consigo as riquezas desse legado.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II.
- CANDIDO, Antonio. *Crítica e sociologia. Literatura e sociedade*, 9ª Edição. Rio de Janeiro. Ouro sobre Azul, 2006.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 4ª edição, São Paulo: Ática. 2006.
- CHEVALIER, Jean; GUEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. Tradução: Vera da Costa e Silva et al. 27. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.
- CHKLOVSKI, Viktor. *A arte como procedimento*. in: EIKHENBAUM, Boris; CHKLOVSKI, Viktor; JAKOBSON, Roman; TOMACHEVSKI, Boris; JIRMUNSKI, Viktor M.; PROPP, Vladimir; BRIK, O; TYNIANOV, Yuri; VINOGRADOV, V. V. (Orgs.). **Teoria da literatura: formalistas russos**. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora Globo, 1976. p.39-p.56.
- FERREIRA-PINTO, Cristina. *A luta pela auto-expressão em Clarice Lispector: o caso de A Hora da Estrela*. **Mester**, v. 16, n. 2, 1987.
- LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2020.
- MELO, Thamires da Silva, *Da literatura para o cinema: Um estudo sobre a adaptação fílmica de a hora da estrela e a personagem central Macabéa*. Monteiro-PB, 2015.
- NETO, Dário Ferreira de Sousa. *A cartomante: uma tragicomédia machadiana*. **Machado de Assis em Linha**, v. 5, n. 9, 2012.
- OLIVEIRA, Verônica Barbosa de. *Tradição e recriação trovadorescas em Amanhe-cência de Stella Leonardos*, 2015. 107 f. Dissertação, (Mestrado em Letras,) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- POUND, Ezra. *ABC da literatura*. 11ª ed. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. Org. e apresent. Augusto de Campos. S. Paulo: Cultrix, 2006.

SOUSA, Willian. Peirce e "A cartomante". *in*: Martins, Ana Lúcia M. R. Poltronieri; Correia, Claudio Manoel de C. (Orgs.) Coletânea de Comunicações sobre o verbal e o não verbal / Ana Poltronieri; Claudio Manoel de C. Correia. – Rio de Janeiro: Dialogarts. 2016. p.11-p.28.

TEIXEIRA, Gabriel Azevedo et al. **Análise comparativa entre " A cartomante" e " Mariana", de Machado de Assis**. 2020. Tese de Doutorado. Centro Universitário Barão de Mauá.

OLIVEIRA, Verônica Barbosa de. Tradição e recriação trovadorescas em Amanhe-cência de Stella Leonardos, 2015. 107 f. Dissertação, (Mestrado em Letras,) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para conseguir chegar aonde cheguei e realizar essa pesquisa, e por ter sido meu aliado e suporte em dias cansativos.

Aos meus professores, não só os da universidade, mas todos os meus professores até aqui, vocês me mostraram o caminho a seguir. A todos os meus professores da graduação, que me inspiraram em cada aula, e me mostraram a beleza da docência. As professoras Karla Valéria, Anilda Costa, e Cleuma Regina pela delicadeza em cada aula que me fizeram admirá-las dentro e fora da sala de aula. Ao professor Jua-rez por toda ajuda prestada ao longo desses anos, por sempre estar disposto a sanar todas as minhas dúvidas constantes, sem sua ajuda não teria chegado até aqui. Ao professor Paulo Ávila pela dedicação e conhecimentos passados ao longo da minha jornada acadêmica.

Agradeço em especial ao Professor Willian Sampaio, meu orientador, por ter confiado a mim quanto a essa pesquisa, e por ter me mostrado em poucas aulas que não escolhi alguém apenas para me orientar, mas sim para admirar e ter como inspi-ração.

Agradeço também a minha família que sempre me apoiaram a seguir no meu caminho, em especial aos meus pais Gilson e Vanuzia, meu porto seguro, que tiveram paciência e me apoiaram e me acompanharam até o fim, vocês são parte de quem eu me tornei.

Aos meus amigos da van, que partilharam comigo os dias de sufoco de idas e vindas para Guarabira, dias de Luta, mas conseguimos seguir juntos. Agradeço em especial, meu amigo de longa data, Hugo Freire que dedicou o seu tempo e me acompanhou em meu primeiro dia nessa universidade, para que eu não ficasse sozinha, obrigada por sempre estar comigo.

Aos meus amigos queridos, que eu tive o imenso prazer de partilhar essa jornada acadêmica. Maykon Renan, Carlos Eduardo, Haddison Flavio, Leticia Melo, Ellen Santos, Crislainy Souza. Obrigada por acreditarem em mim, na minha capacidade, por me ajudarem a superar as minhas limitações, e por cada palavra de carinho disfarçadas de "zoação". Os meus dias se tornaram mais alegres por estarmos juntos.

Aos meus amigos "circenses" Beatriz Albuquerque, Bruna Bezerra. Bruna Lima e Matheus Henrique começamos nosso caminho juntos em meio a uma pandemia, e juntos fizemos história. Queria agradecer em especial meu amigo Matheus Henrique, uma das primeiras pessoas que segurou a minha mão, e não a soltou até o fim, eu não teria chegado aqui sem você.

Em meio a altos e baixos, perrengues e surtos, estarmos juntos fez tudo valer a pena. Obrigada! meus amigos, vocês foram o melhor de mim.

E por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha jornada e contribuíram para chegar aonde cheguei. A todos, meu muito obrigada!